



EXTRATIVISMO E CONHECIMENTO POPULAR DO BURITI (*Mauritia flexuosa* L. F.) NA COMUNIDADE SUCRUIÚ, MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Denise de Souza Batista – Universidade Federal da Bahia, Ciências Biológicas, Barreiras, BA.
deni_let@hotmail.com;

Solange Dourado da Silva - Universidade Federal da Bahia, Ciências Biológicas, Barreiras, BA. Patrícia Muniz de Medeiros – Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia, Barreiras, BA.

INTRODUÇÃO

Abrangendo a área do Brasil Central, o Cerrado é o segundo maior bioma do país, e representa um mosaico vegetacional com expressiva biodiversidade de espécies vegetais incluindo plantas de grande importância como fonte alimentar, medicinal, madeireira, plantas melíferas e ornamentais. Essas espécies constituem importantes atributos ecológicos, econômicos e culturais para as comunidades que sobrevivem de extração desses valiosos recursos naturais (Almeida *et al.*, 1998; Rondon Neto *et al.*, 2010). A palmeira buriti (*Mauritia flexuosa*) é uma espécie de grande importância por oferecer grande versatilidade de uso. Os frutos são ricos em vitaminas A, B e C, além de fibras, óleos insaturados e ferro, e servem de alimento em diversas formas como: suco, doce, sorvete, creme, vinho. A planta, bastante ornamental, também pode ser cultivada no paisagismo (Sampaio, 2011). O requerimento ambiental, sua adaptação a ambientes inundáveis e amplo uso da espécie na atividade extrativista de comunidades locais fazem do buriti uma espécie com importância socioambiental particular no bioma Cerrado e também nas florestas de várzea do estuário amazônico (Santos e Coelho-Ferreira, 2012).

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo caracterizar o manejo e o extrativismo do buriti pela comunidade Sucruiú (Barreiras-BA), assim como conhecer a importância local da espécie do ponto de vista econômico e utilitário.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo A comunidade Sucruiú está localizada na zona rural do município de Barreiras, Bahia. Situado no extremo oeste baiano, o município é rico em recursos hídricos e situa-se na região do médio São Francisco. A Comunidade apresenta 22 residências distribuídas em terrenos particulares, em alguns casos de parentes. A amostra populacional foi de 13 informantes, dos gêneros feminino (84%) e masculino (15%), não sendo possível entrevistar todos os moradores, pois alguns se recusaram a participar da pesquisa, e outros não foram encontrados em suas residências. Coleta e Análises dos Dados A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio, do ano 2012. Estabelecido o primeiro contato com a comunidade as entrevistas semi-estruturadas foram aplicadas para obtenção dos dados socioeconômicos e sobre o manejo da espécie (*M. flexuosa*). A análise dos resultados seguiu de forma qualitativa onde os dados descritivos mediante as informações do contato direto do pesquisador foram consideradas e descritas, procurando entender o ambiente diante do olhar da comunidade.

RESULTADOS

No processo de extração toda família participa, porém a fase de beneficiamento dos frutos fica sob

responsabilidade das mulheres. O fruto não é comercializado in natura, somente a polpa é trabalhada na forma de massa, tara (raspas do fruto) e o óleo. A comercialização dos produtos é feita no Centro de Abastecimento de Barreiras – CAB – Feira Livre e na comunidade. O óleo do buriti é o produto mais caro depois do beneficiamento pois, além de requerer um processo específico para extração, tem muitas indicações terapêuticas, entre elas gripe, bronquite, asma, picada de cobra, mancha na pele, bronzeador, queimadura, crescimento do cabelo, cicatrizante, além de alimentício. Quanto à preferência de local para coleta alguns extratores relataram que realizam as coletas em brejos ou nascentes, em beira de morros ou próximos a mata ciliar e outros fazem em suas propriedades. No início da frutificação, quando há uma maior disponibilidade de frutos, as coletas são realizadas conforme a demanda do fruto. Os extratores preferem as palmeiras mais jovens que produzem mais e tem melhor qualidade de fruto. Em relação à percepção de mudança na quantidade de palmeiras ao longo dos anos, os extratores relacionaram a diminuição a aspectos relacionados ao clima. Entretanto, alguns não perceberam qualquer mudança, relatando que não é perceptível essa mudança, pois há uma constante renovação da população de palmeiras nos brejos.

DISCUSSÃO

É comum evidenciar em estudos etnobotânicos a presença das mulheres diretamente envolvidas na extração e beneficiamentos dos recursos florestais não-madeireiro, por isso, em alguns casos, podem apresentar maior conhecimento popular a esse respeito (Pasa, 2011; Santos e Coelho-Ferreira). No que diz respeito à importância do buriti, pesquisas científicas já confirmam os importantes atributos da espécie do buriti na aplicação tanto medicinal, quanto estética e alimentícia (Sampaio, 2011; Miranda e Rabelo, 2008; Silva, 2002). A periodicidade de coleta dos frutos depende da demanda, com isso Escalante *et al.*, (2004) ressaltam que é importante conhecer a biologia reprodutiva da espécie explorada, para que assim possam estabelecer estratégias de manejo sustentáveis que contribuem para conservação da espécie, evitando seu declínio. Estudos feitos no Peru, concluíram que a coleta excessiva de frutos de *M. flexuosa*, acabou eliminando muitas populações de seu território (Vazquez e Gentry, 1989).

CONCLUSÃO

O buriti é um recurso de grande importância na comunidade, tanto para fins domésticos como para fins comerciais. Essa importância reflete no expressivo conhecimento local, não só sobre as formas de apropriação da espécie, mas também sobre seus aspectos ecológicos, estes últimos de especial importância para a participação popular em estratégias de conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. Cerrado: espécies vegetais úteis. 01 Ed. Planaltina, DF: EMBRAPA-CEPAC, 1998. 464p.

ESCALANTE, S.; MONTAN, C. e ORELLANA, R. 2004. Demography and potential extractive use of the liana palm, *Desmoncus orthacanthos* Martius (Arecaceae), in southern Quintana Roo, Mexico. *Forest Ecology and Management* 187: 3–18.

MIRANDA, I. P. D. A e RABELO, A. Guia de Identificação de palmeiras de Porto de Trombetas – Oriximiná-PA. INPA/MRN. Manaus: EDUA, 2008. 365p.

PASA, M. C. O saber local e a medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, v. 6, n. 1, 2011.

RONDON NETO, R. M.; SANTOS, J. S.; SILVA, M. A.; KOPPE, V. C. Potencialidades de uso de espécies arbustivas e arbóreas em diferentes fisionomias de Cerrado, em Lucas do Rio Verde/MT. *Revista de Biologia e*

Ciências da Terra, v. 10, n. 2, p. 113-126, 2010.

SAMPAIO, M. B. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do buriti. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza, p.80. 2011.

SANTOS, R. S. e COELHO-FERREIRA, M. Estudo etnobotânico de *Mauritia flexuosa* L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Acta Amazonica*. v. 42 n.1.p.1-10. 2012.

SILVA, C. R. da. Bioativos Tropicais com Eficácia Comprovada. *Chemyunion. Cosmetics & Toiletries*. v.14, nº1, disponível em: Acesso em 15/10/12.

VAZQUEZ, R. e GENTRY, A. H. Use and misuse of forest-harvested fruits in the Iquitos area. *Conservation Biology* v.3. 1989.